

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Fernanda Xavier Hoffmeister

**AVALIAÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE:
PERSONALIDADE E MATERNIDADE**

Santa Maria, RS
2016

Fernanda Xavier Hoffmeister

AValiação de Mulheres Privadas de Liberdade: Personalidade e Maternidade

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Psicologia da Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Psicologia**.

Orientador: Prof. Dr. Silvio José Lemos Vasconcellos

Santa Maria, RS
2016

Fernanda Xavier Hoffmeister

AValiação de Mulheres Privadas de Liberdade: Personalidade e Maternidade

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Psicologia da Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Psicologia**.

Aprovado em 18 de abril de 2016:

Silvio José Lemos Vasconcellos, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Ana Cristina Garcia Dias, Dra (UFSM)

Gabriel Chittó Gauer, Dr. (PUCRS)

Santa Maria, RS
2016

RESUMO

AVALIAÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: PERSONALIDADE E MATERNIDADE

AUTORA: Fernanda Xavier Hoffmeister

ORIENTADOR: Prof. Dr. Silvio José Lemos Vasconcellos

Pesquisas no ambiente carcerário ainda são pouco recorrentes, principalmente aquelas relacionadas ao público feminino. Além de outras questões referentes ao aprisionamento feminino, a vivência da maternidade da mulher encarcerada é uma temática pouco estudada, especialmente quando aliada a aspectos da sua saúde mental e personalidade. Com isso, a presente pesquisa dividiu-se em dois estudos, sendo que o primeiro buscou investigar a relação entre sintomas depressivos e o afastamento dos filhos. Nesse estudo, participaram 28 mulheres apenadas, de três penitenciárias do Sul do Brasil, cumprindo a pena em regime fechado e que já eram mães ao ingressarem no presídio. Foi utilizado um questionário elaborado pela pesquisadora e a Escala Beck de Depressão (BDI). Foram excluídas da amostra mulheres com transtornos psicóticos e psicopatia, sendo que, para isso, foi utilizado o *Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID)* e a Escala Hare (*PCL-R*). Como principais resultados, o estudo encontrou correlação entre os sintomas depressivos das mulheres, avaliados pela Escala Beck de Depressão (BDI), e seus sentimentos em relação ao afastamento da família, em especial, dos filhos, relatados por meio do questionário. Esses resultados vão ao encontro de outras pesquisas realizadas sobre a mesma temática, relatando que as mulheres privadas de liberdade têm maiores chances de apresentar problemas de saúde mental, sobretudo as que são mães. Já o segundo estudo teve como objetivo investigar a correlação entre duas escalas, sendo elas o *PCL-R* e a IM-P. A amostra desse estudo foi composta por 30 mulheres apenadas, das mesmas três penitenciárias do estudo 1, cumprindo pena em regime fechado. Não foram contabilizadas, para amostra, mulheres que possuíam transtornos psicóticos, sendo esses avaliados por meio do *Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID)*. A fim de atingir o objetivo proposto, foi aplicada a Escala Hare (*PCL-R*) para avaliar aspectos da personalidade, incluindo a psicopatia, e a Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P), que avalia comportamentos e interações interpessoais da entrevistada. Os resultados indicaram uma correlação estatisticamente significativa entre o *PCL-R* e a IM-P, principalmente no que diz respeito ao Fator 1 do *PCL-R*, corroborando achados de outros estudos realizados, indicando que a IM-P funciona como uma medida auxiliar para o diagnóstico de psicopatia, principalmente no que diz respeito à avaliação dos comportamentos interpessoais.

Palavras-chave: Maternidade. Depressão. Personalidade. Avaliação Psicológica.

ABSTRACT

ASSESSMENT OF PRIVATE WOMEN DEPRIVED OF FREEDOM: PERSONALITY AND MATERNITY

AUTHOR: Fernanda Xavier Hoffmeister

ADVISOR: Prof. Dr. Silvio José Lemos Vasconcellos

Research in prisons are still rare, especially those related to the female audience. In addition to other issues related to women's imprisonment, maternity experience of incarcerated women is a subject little studied, especially when combined with aspects of their mental health and personality. Thus, the present research was divided into two studies, the first of which aimed to investigate the relationship between depressive symptoms and the removal of their children. In this study, the participants were 28 incarcerated women from three prisons in southern Brazil, close confinement and who were already mothers when they joined prison. We used a questionnaire prepared by the researcher and the Beck Depression Scale (BDI). We excluded from the sample women with psychotic disorders and psychopathy, assessed through the Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID) and the Hare scale (PCL-R). As main results, the study found a correlation between depressive symptoms of the studied women, checked through Beck Depression Scale (BDI), and their feelings about the departure of their families, especially their children, reported through the questionnaire. These results are consistent with other researches on the same subject, reporting that women deprived of freedom are more likely to have mental health problems, especially those who are mothers. The second study aimed to investigate the correlation between two scales, PCL-R and IM-P. The sample of this study consisted of 30 incarcerated women from the same three prisons in close confinement. We did not account for the sample women who had psychotic disorders, who were assessed by the Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID). In order to achieve the research purpose, we applied the Hare scale (PCL-R) to evaluate aspects of personality, including psychopathy, and Interpersonal Measure of Psychopathy (IM-P), which evaluates behaviors and interpersonal interactions. The results indicated a statistically significant correlation between PCL-R and IM-P, mainly as regards the factor 1 of PCL-R, corroborating the findings of other studies, and indicating that IM-P acts as an auxiliary measure to diagnose psychopathy, especially as regards the assessment of interpersonal behavior.

Keywords: Maternity. Depression. Personality. Psychological assessment.

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1

Tabela 1 – Níveis dos sintomas de depressão na Escala Beck 16

Tabela 2 – Correlações entre BDI e questionário 17

ARTIGO 2

Tabela 1 – Estatísticas descritivas 28

Tabela 2 – Correlações entre *PCL-R* e *IM-P* 28

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	7
2	ARTIGO 1 – MATERNIDADE E DEPRESSÃO: UM ESTUDO COM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE	9
3	ARTIGO 2 – AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE	23
4	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS	40
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO	41
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	44
	ANEXO C – TERMO DE ASSENTIMENTO	46
	ANEXO D – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	48
	ANEXO E – ACEITE DO COMITÊ DE ÉTICA DA UFSM	50

1 APRESENTAÇÃO

Os estudos aqui descritos fazem parte da linha de pesquisa sobre Saúde no Contexto Carcerário, do programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O presente trabalho está disposto em forma de dois artigos, como previsto no *Manual de dissertações e teses da UFSM* (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2015). A aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa está no Apêndice E, comprovando que todos os cuidados éticos foram devidamente tomados.

O primeiro estudo busca investigar a correlação entre sintomas depressivos e o afastamento dos filhos de mulheres apenadas. Já o segundo estudo tem como objetivo investigar a correlação entre as duas escalas, *Psychopathy Checklist Revised – PCL-R* e a Medida Interpessoal de Psicopatia- IM-P, em uma amostra de apenadas.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram Escala Beck – Inventário de Depressão (BDI), *Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID)*, a Escala Hare (*Psychopathy Checklist-Revised – PCL-R*), Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P), bem como um questionário elaborado pela pesquisadora, com questões norteadoras sobre a temática da pesquisa, revisado por dois juízes com experiência na área temática da pesquisa. O estudo 1 configura-se como uma pesquisa transversal de caráter exploratório. O estudo 2, por sua vez, define-se como estudo correlacional de caráter exploratório.

Como participantes, o estudo 1 contou com 28 mulheres apenadas de três penitenciárias do Sul do Brasil, condenadas, que estavam cumprindo tempo mínimo de um ano de reclusão em Regime Fechado, minimamente semialfabetizadas e que já eram mães ao ingressarem no presídio. Como critérios de exclusão, foram utilizados os instrumentos *Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID)* e Escala Hare (*Psychopathy Checklist-Revised – PCL-R*), não contabilizando, na amostra, mulheres com Transtornos Psicóticos e Psicopatia. Já o estudo 2 realizou-se com 30 mulheres também apenadas das mesmas três penitenciárias do Rio Grande do Sul, condenadas, que estavam cumprindo tempo mínimo de um ano de reclusão em Regime Fechado e minimamente semialfabetizadas. Foram excluídas da amostra mulheres com sinais e sintomas psicóticos, avaliados por meio do *Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID)*.

Para a realização da pesquisa, depois da autorização institucional e o aceite do Comitê de Ética da UFSM, a pesquisadora fez contato com as penitenciárias; as combinações para a realização da coleta de dados foram feitas com os diretores das referidas instituições.

Considerando o título da presente dissertação e os estudos nela incluídos, acredita-se ser necessário elucidar a respeito do conceito de personalidade, bem como transtorno de personalidade. Traços de personalidade são manifestados através de padrões persistentes de como o indivíduo percebe, relaciona-se e pensa sobre si mesmo e o ambiente que vive. Quando esses traços se mostram desadaptativos para cultura em que o sujeito está inserido, trazendo prejuízo importante, pode caracterizar-se como um transtorno. (DSM-IV-R; Associação Psiquiátrica Americana [APA], 2002). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-V, transtorno de personalidade pode ser definido por um padrão persistente de experiência e comportamento desviantes, de maneira acentuada, das expectativas culturais em que o indivíduo está inserido, sendo difuso e inflexível. Esse padrão comportamental começa na adolescência ou no início da fase adulta, mostrando-se estável ao longo do tempo e trazendo prejuízo e/ou sofrimento ao indivíduo. Apesar da definição dos conceitos, salienta-se que há uma variedade de outras definições sobre o construto da personalidade, sendo que sua avaliação irá depender da posição teórica adotada pelo pesquisador (SILVA; NAKANO, 2011).

Diante de tais informações, o presente trabalho apresenta, a seguir, na íntegra, os estudos citados. Vale ressaltar que os resultados dos estudos foram ao encontro de hipóteses teóricas já levantadas anteriormente sobre as temáticas estudadas, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento científico, considerando que mais estudos são necessários para conhecer ainda mais profundamente a realidade estudada.

2 ARTIGO 1 – MATERNIDADE E DEPRESSÃO: UM ESTUDO COM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE¹

Autores

Fernanda Xavier Hoffmeister

Silvio José Lemos Vasconcellos

Resumo

O presente estudo buscou investigar a relação entre sintomas depressivos e o afastamento dos filhos em uma amostra de 28 mulheres privadas de liberdade, de três penitenciárias do Sul do Brasil. Para a coleta de dados, foram utilizados a Escala Beck de Depressão (BDI), para mensurar os sinais e sintomas depressivos, e um questionário com perguntas fechadas, em que as mulheres indicavam como se sentiam em relação ao afastamento dos filhos. As entrevistas foram realizadas nas dependências das três penitenciárias. Os resultados apontaram correlação negativa entre o questionário e o BDI, sinalizando que o afastamento dos filhos está correlacionado com os sintomas de depressão. Portanto, os dados sugerem que a maternidade no cárcere causa sofrimento psíquico às mulheres, visto que elas relatam não poder desempenhar de forma ativa seu papel de mãe.

Palavras-chave: maternidade; depressão; saúde mental; apenadas; avaliação psicológica.

Abstract

This study aimed to investigate the relationship between depressive symptoms and the removal of children in a sample of 28 women deprived of freedom in three prisons in southern Brazil. In order to collect data, we used the Beck Depression Scale (BDI) to measure depressive signs and symptoms, and a questionnaire with closed questions, where women showed how they felt about the removal of their children. The interviews were conducted on the premises of the three prisons. The results showed a negative correlation between the questionnaire and the BDI, signaling that the removal of children is correlated with the symptoms of depression. Therefore, the data suggest that maternity in prison cause mental suffering to women as they report not being able to play actively their role as mothers.

Keywords: maternity; depression; mental health; incarcerated women; psychological assessment.

Resumen

El presente estudio buscó investigar la relación entre síntomas depresivos y el alejamiento de los hijos, en una muestra de 28 mujeres privadas de libertad, de 3 prisiones del Sul de Brasil. Para colecta de datos, fueron utilizadas la Escala Beck de Depressão (BDI)*, para mensurar las señales y síntomas depresivos, y un cuestionario con preguntas cerradas, en que las mujeres indicaban cómo se sentían en relación al alejamiento de los hijos. Las entrevistas

¹ Este artigo está apresentado conforme normas da revista *Psicologia: Teoria e Prática*, à qual será submetido após aprovação da banca, ajustes teóricos e metodológicos solicitados.

fueron realizadas en las dependencias de las 3 cárceles. Los resultados apuntaron correlación negativa entre el cuestionario y el BDI, señalando que el apartamiento de los hijos está correlacionado con los síntomas de depresión. Por lo tanto, los datos sugieren que la maternidad en la cárcel causa sufrimiento psíquico a las mujeres, visto que las mismas relatan no poder desempeñar de forma activa su papel de madre.

Palabras-llave: maternidad; depresión; salud mental; encarceladas; evaluación psicológica.

Introdução

De acordo com dados do Ministério da Justiça, entre os anos de 2007 a 2012, a população carcerária feminina nacional cresceu 42% (Brasil, 2012). O Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) divulgou, em 2008, dados relativos à população carcerária em todo Brasil. No que diz respeito à população carcerária feminina no Estado do Rio Grande do Sul, o número de mulheres que se encontrava em regime fechado, nesse mesmo ano indicado, somou 339. Dados do site da Superintendência de Serviços Penitenciários (SUSEPE), do dia 31 de dezembro de 2014, registraram que a população prisional feminina do Estado do Rio Grande do Sul era de 1.711 mulheres, sendo que a população masculina atingia o número de 27.573. Ainda, no, dia 18 de fevereiro de 2016, a mesma fonte apontava a população carcerária feminina na marca de 1.826 e a masculina de 30.706, evidenciando uma diferença expressiva entre os sexos e um aumento significativo da população carcerária feminina e masculina.

As pesquisas que envolvem a saúde no sistema carcerário estão presentes em muitos países, porém, um número significativamente maior de estudos está voltado para o público masculino (Gois, Santos, Silveira, & Gaudêncio, 2012). Visto que a saúde como um todo pode ser entendida como a interligação entre saúde mental, física e social, conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde (2001), entende-se que as condições de saúde nos contextos penitenciários ainda necessitam de profunda atenção, considerando a situação como esses estabelecimentos são retratados tanto pela mídia como pela produção científica em geral.

De acordo com o DSM-V, a depressão é definida por meio do diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior, indicando que esse transtorno tem maior prevalência na população feminina. Dentro do contexto carcerário, essa lógica continua, sendo evidente uma maior prevalência de mulheres acometidas por perturbações mentais, indicando que as mulheres são mais vulneráveis no que diz respeito a alterações em sua saúde física e mental (Alves, Dutra, & Maia, 2013; Mello & Gauer, 2011). A depressão é uma patologia que pode estar presente na população feminina durante o período de reclusão, principalmente associada ao afastamento da família e, até mesmo, ao período de gestação que, em alguns casos, é vivenciado dentro do ambiente prisional (Galvão, 2012).

Dessa forma, justifica-se este estudo no que diz respeito à maior atenção à saúde da mulher privada de liberdade, sobretudo no que concerne aos efeitos psicológicos do afastamento dos filhos no período de reclusão, principalmente no que diz respeito à depressão, visto que as condições de encarceramento interferem na possibilidade de desfrutar, de forma plena, a maternidade. Tendo como principal objetivo, o estudo buscou investigar a relação entre sintomas depressivos e o afastamento dos filhos em mulheres privadas de liberdade.

Métodos

Participantes

Participaram da pesquisa 28 mulheres encarceradas de três penitenciárias do Rio Grande do Sul, que já eram mães ao ingressarem no presídio e que estavam cumprindo tempo mínimo de um ano de reclusão em Regime Fechado. Como critérios de exclusão, foram utilizados os instrumentos *Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID)* e a Escala Hare (*Psychopathy Checklist-Revised – PCL-R*), não contabilizando, na amostra, mulheres com Transtornos Psicóticos e Psicopatia. Os critérios de exclusão adotados se

deram pelo fato de que os sintomas de depressão podem confundir-se em relação aos sintomas dos Transtornos Psiquiátricos, trazendo, assim, menor precisão ao estudo. Em relação ao uso do *PCL-R*, indivíduos que apresentam traços de psicopatia e comportamentos antissociais demonstram alterações afetivas, podendo vivenciar esse período de afastamento dos filhos de maneira diferenciada, bem como no que diz respeito ao vínculo estabelecido entre a mãe e a criança. Sobre isso, Hare (2013) refere que sujeitos considerados psicopatas ou que apresentam traços dessa personalidade possuem uma “pobreza emocional”, tendo dificuldades em estabelecer vínculos afetivos genuínos.

Para a realização do estudo, foi utilizado o Termo de Assentimento, que foi lido e assinado pelas participantes antes da aplicação dos instrumentos. Foi assegurado às participantes o total sigilo da sua identidade, bem como explicado que o presente estudo não possui qualquer relação com o processo jurídico de cada uma, tendo como principal propósito o aprimoramento do conhecimento científico.

Instrumentos

Foram aplicados os seguintes instrumentos:

- *Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID)*: é utilizado como ferramenta para fornecer o diagnóstico psiquiátrico. O instrumento define-se como uma entrevista clínica não estruturada, sendo que os diagnósticos encontram-se no próprio instrumento, facilitando a construção do diagnóstico ao longo da entrevista. Em relação à pontuação aferida por meio do instrumento, ela é dada por meio do julgamento clínico do entrevistador com relação à presença ou não do critério em questão e não de acordo com a resposta dada pelo sujeito avaliado (Del-Bem et al., 2001).

- Escala Beck de Depressão (BDI): escala de autorrelato contendo alternativas que descrevem como o sujeito está se sentindo no momento da aplicação do instrumento, bem

como na semana anterior, a fim de que os traços realmente persistentes de depressão possam ser percebidos, sem considerar apenas o estado de humor momentâneo do indivíduo. A Escala possui 21 itens, com quatro alternativas cada, indicando graus crescentes dos sintomas de depressão, classificados como mínimo, leve, moderado e grave.

- Escala Hare (*Psychopathy Checklist-Revised - PCL-R*): instrumento desenvolvido para avaliação da psicopatia exclusivamente no contexto carcerário, bem como para o reconhecimento de comportamentos antissociais. A Escala constitui-se em uma entrevista semiestruturada que busca, por meio do relato do indivíduo, avaliar características de sua personalidade a partir de aspectos afetivos, interpessoais e comportamentais. Define-se como uma escala de caráter psicométrico, contabilizando 20 itens que recebem uma pontuação de 3 pontos, sendo que 0 corresponde à ausência total dos sintomas, 1 condiz à presença parcial e 2 representa presença total. Vale ressaltar que a pontuação é aferida pelo pesquisador que está, no momento, aplicando o instrumento, sempre se baseando no relato do participante e tendo como referencial o manual do instrumento (Hare, 2003).

Além dos instrumentos citados, a pesquisadora elaborou e aplicou um questionário contendo dados sociodemográficos, como idade, escolaridade, renda familiar, renda pessoal, emprego fixo, condições de moradia. Todas as perguntas do questionário eram fechadas, exceto a correspondente ao número de filhos de cada participante. Após concluído, o questionário foi revisado por dois juízes que já tinham experiência profissional no contexto da pesquisa, a fim de dar possíveis sugestões à pesquisadora quanto à forma mais adequada de realizar as perguntas. O questionário avaliou, a partir de uma escala Likert, com pontuação decrescente, como as mulheres se sentiam em relação ao afastamento dos filhos, entre outras questões, quantificando as respostas fornecidas pelas participantes. As perguntas foram distribuídas da seguinte forma: quantos filhos você tem? Você tem contato com seus filhos? Você tem contato com outras pessoas da família? Quem está cuidando dos seus filhos

no momento? Como você se sente em relação ao afastamento dos seus filhos? Já esteve afastada dos seus filhos por outro motivo? Como você considera seu relacionamento com seus filhos? Como você acha que seus filhos estão se sentindo com o afastamento?

Vale ressaltar que, além do relato das participantes da pesquisa, a pesquisadora consultou informações complementares, principalmente com a equipe de técnicos das casas prisionais, como forma de dar maior fidedignidade às informações que foram coletadas. Salienta-se que, embora essas informações possam ser coletadas com os profissionais que atuam na instituição, o pesquisador deve sempre levar em consideração a postura ética quanto ao sigilo das informações obtidas com a aplicação dos instrumentos.

Procedimentos

Após a autorização da SUSEPE, entidade responsável pelas casas prisionais do estado do Rio Grande do Sul e o aceite do Comitê de Ética da Universidade (Parecer nº 1.152.167), a pesquisa começou a ser desenvolvida. Com a ajuda da equipe técnica, foram selecionadas as participantes que se encaixavam nos critérios de inclusão/exclusão do estudo. As participantes que aceitaram participar assinaram o Termo de Assentimento e receberam explicações, de forma individual, sobre os objetivos da pesquisa, além dos preceitos éticos envolvidos, baseados nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde).

A aplicação dos instrumentos ocorreu nas dependências de cada penitenciária, com duração de, aproximadamente, 90 minutos. A análise dos dados foi baseada na análise descritiva e inferencial e correlação de Spearman.

Resultados

A média de idade das participantes foi de 35,61 (DP= 7,7), sendo 21 a idade mínima e 56 a máxima. Identificou-se que a maioria das apenadas (13) possuía Ensino Fundamental incompleto, indicando baixa escolaridade; 6 relataram possuir o Ensino Fundamental completo; 5, o Ensino Médio incompleto; 2, o Ensino Médio completo e 2 participantes relataram não ter estudado. Nenhuma participante relatou ter Ensino Superior completo ou incompleto. Em relação à situação profissional, 18 mulheres relataram não possuir emprego fixo antes de ingressar no presídio; 17 participantes possuíam casa própria e 10 mulheres relataram ser casadas ou amigadas. Todas as mulheres possuíam filhos, sendo que a média do número de filhos foi de 3,89, o mínimo de filhos foi 1 e o máximo foi 10.

Sobre o cuidado com os filhos enquanto as mulheres estão em privação de liberdade, do total de 28 mulheres entrevistadas, 11 indicaram a alternativa que os filhos estão sob os cuidados da(o) avó(ô) materna(o); 8 indicaram avó(ô) paterno(a); 6 relataram que o pai está cuidando dos filhos; 1 indicou a tia como cuidadora; e a alternativa “outros” do questionário foi indicada 9 vezes, citando cuidadores como filha mais velha, vizinha, madrinha, abrigo e “mãe de santo”. Salienta-se que das 28 mulheres, 9 indicaram mais de uma alternativa do questionário, tendo em vista que 27 entrevistadas relataram ter mais de um filho, possuindo assim, em sua maioria, mais de um cuidador.

Quando questionadas como se sentiam em relação ao afastamento dos seus filhos, 14 mulheres atribuíram escore 1, indicando que sentiam-se muito mal; 8 mulheres indicaram escore 5, informando que sentiam-se muito bem, pois sabiam que os filhos estavam sendo bem cuidados; 4 mulheres atribuíram escore 2, indicando que sentiam-se mal, mas sabiam que era por tempo provisório; 1 mulher indicou escore 3, afirmando não se sentir nem bem, nem mal; e 1 mulher atribui escore 4, indicando sentir-se bem, apesar de não poder ver os filhos todos os dias.

Em relação aos tipos de crimes cometidos, o tráfico foi o crime mais recorrente entre as mulheres, sendo que 22 delas estavam respondendo criminalmente pelo crime, representando 78,57% da amostra. Das 28 mulheres entrevistadas, 9 (32,14%) estavam cumprindo pena por mais de um crime, enquanto que as demais respondiam por apenas 1 crime.

Entre as mulheres que respondiam criminalmente por tráfico ou associação para o tráfico, a maioria relatou que começou a traficar em função do marido/companheiro. Elas relataram que se envolveram criminalmente transportando droga para dentro da cadeia quando o marido/companheiro se encontrava preso, sendo conivente com o tráfico dentro de sua própria residência ou, até mesmo, traficando após o marido/companheiro ser preso, relatando ser uma forma de “sobrevivência”.

No que diz respeito aos sintomas de depressão, observa-se, na tabela 1, que o nível moderado foi o mais prevalente entre as mulheres entrevistadas, seguido do nível leve, grave e, por último, o nível mínimo. Das 28 mulheres entrevistadas, 6 foram encaminhadas para a equipe técnica da instituição prisional correspondente, como sugestão para atendimento psicológico, com a autorização delas próprias. Essas seis participantes demonstraram ideação suicida. A partir das correlações realizadas, observou-se uma associação entre os sintomas de depressão e o questionário sobre as questões familiares, evidenciando, assim, que os sintomas depressivos estão fortemente associados ao fato de as mulheres estarem afastadas de seus filhos e familiares.

Tabela 1 – Níveis dos sintomas de depressão na Escala Beck

Nível	BDI	%
Mínimo	04	13,3
Leve	07	23,3
Moderado	13	43,3
Grave	06	20,0
Total	30	100

Fonte: Dados coletados pela autora.

Sobre as correlações, pode-se observar, na tabela 2, que o resultado total do BDI foi correlacionado negativamente com as perguntas do questionário, indicando que o afastamento dos filhos está correlacionado com os sintomas de depressão apresentados pelas mulheres apenadas. A pergunta número 4 do questionário (Quem está cuidando dos seus filhos no momento?) não foi tabulada por meio do SPSS, visto que as mulheres indicaram mais de uma alternativa como resposta.

Tabela 2 – Correlações entre BDI e questionário

	BDI- Total
Idade	,054
2	,378*
3	-,436*
5	-,514*
6	-,146
7	,350

Fonte: Dados coletados pela autora.

Discussão

Mulheres apenadas são mais propensas a serem solteiras, economicamente desfavorecidas e, muitas vezes, o único familiar responsável pelos filhos. Além disso, as mulheres em situação de privação de liberdade apresentam maiores níveis de doença mental do que a população feminina em geral (Tye & Mullen, 2006), relatando, por vezes, um histórico prolongado de abusos físicos, emocionais e sexuais. Por essa razão, juntamente com as condições de vida no ambiente carcerário, as mulheres apenadas apresentam um nível elevado de depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e problemas para dormir (Ferszt, Miller, Hickey, Maull, & Crisp, 2015).

A ausência de prática religiosa, visitas limitadas e transtornos alimentares são fatores de risco para o desenvolvimento de depressão entre mulheres encarceradas, embora a idade aumentada seja um fator de proteção contra a depressão no ambiente carcerário (Pinese,

Furegato, & Santos, 2010). Nesse sentido, uma pesquisa realizada por Vargas, Hoffmeister, Prates e Vasconcellos (2015) investigou a variável depressão em detentos do sexo masculino, encontrando baixos níveis de depressão nos apenados reincidentes, indicando uma possível adaptação ao meio. Os sintomas depressivos podem estar ligados à percepção dos fatos por cada indivíduo dentro do ambiente prisional (Araújo, Nakano, & Gouveia, 2009). Dados de uma pesquisa feita com mulheres apenadas também evidenciaram que os sintomas depressivos diminuíram ao longo do tempo de reclusão, sendo que o maior tempo de reclusão tornou-se um fator de proteção contra a depressão (Canazaro & Argimon, 2010).

Sendo assim, transtornos mentais são comumente relatados no ambiente carcerário, como evidenciado na presente pesquisa. Porém, embora a situação de aprisionamento possa levar o indivíduo a manifestar sintomas de ansiedade, depressão, uso e abuso de substâncias, entre outros fatores, ainda não há evidências de que o ambiente carcerário seja o causador primário dessas manifestações (Pinese, Furegato, & Santos, 2010). Contudo, estudos indicam que as mulheres encarceradas têm mais chances de apresentar problemas de saúde mental se comparadas aos homens (Andreoli et al., 2014; Kjellstrand, Cearley, Eddy, Foney, & Martinez, 2012).

Em pesquisa realizada com mulheres encarceradas, estas apresentaram uma elevada frequência de níveis de depressão, sendo mais recorrentes quando a mulher era mãe e recebia pouca visita (Pulido-Criollo, Rodríguez-Landai, & Colorado-Martínez, 2010). Essa informação vai ao encontro das respostas indicadas pelas participantes do questionário desta pesquisa, visto que, das 14 mulheres que atribuíram escore 1 no questionário, indicando que sentiam-se muito mal com o afastamentos dos filhos, 8 apresentaram nível moderado de depressão, 3 apresentaram nível grave e 3 mostraram nível leve. Nesse sentido, nota-se que mulheres que são mães apresentaram tendência a ter uma média maior de sintomas depressivos do que aquelas que não possuem filhos (Canazaro & Argimon, 2010). Dessa

forma, podemos entender que o afastamento dos filhos causava um sofrimento grande às mulheres e, quando se sentiam mais tranquilas, era devido ao fato de que eles estavam sendo bem cuidados, visto que elas não podiam, no momento, desenvolver os cuidados maternos como gostariam.

Sabe-se que as condições de vida dentro do ambiente prisional são precárias e, muitas vezes, decadentes, porém, as mulheres enfrentam ainda outro complicador associado à maternidade. Dessa forma, os resultados sugerem que as mulheres encarceradas, assim como as mulheres fora do contexto do cárcere, apresentam maior índice de depressão e sintomas depressivos se comparadas aos homens. Porém, dentro do ambiente prisional, os mesmos sintomas se agravam, indicando que o afastamento dos filhos e da família pode ser o principal fator causador dessa ocorrência.

É necessário salientar que a pesquisa apresentou algumas limitações, sendo uma delas o tamanho da amostra. Acredita-se que uma amostra maior poderia fornecer dados mais consistentes. Outra limitação encontrada foi em relação ao uso da Escala Beck de Depressão. Sabe-se que esse instrumento não é adaptado para o contexto carcerário, de forma que foi solicitado às participantes que fizessem algumas adaptações nos questionamentos feitos a partir do instrumento, reportando-os à situação atual de aprisionamento. Um instrumento específico para o contexto carcerário possibilitaria informações mais precisas.

Como principais contribuições, entende-se que a presente pesquisa forneceu maior visibilidade à saúde da mulher privada de liberdade. A maternidade vivenciada dentro do cárcere desencadeia sofrimento às mulheres, que não conseguem desempenhar, de forma ativa, seu papel de mãe.

Referências

- Alves, J., Dutra, A., & Maia, A. (2013). História de adversidade, saúde e psicopatologia em reclusos: comparação entre homens e mulheres. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, vol. 18, n. 3, p. 701-709.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2014). Manual Diagnóstico e estatístico de Transtornos Mentais: DSM –V. 5.ed. Porto Alegre: Artmed.
- Andreoli, S. B., Santos, M. M., Quintana, M. I., Ribeiro, W. S., Blay, S. L., Taborda, J. G. V., & Mari, J. J. (2014). Prevalence of Mental Disorders among Prisoners in the State of Sao Paulo, Brazil. *PLoS ONE*, vol. 9, n. 2. p. 1-18.
- Araújo, F. A. F. M., Nakano, T. C., & Gouveia, M. L. A. (2009). Prevalência de depressão e ansiedade em detentos. *Avaliação Psicológica*, v. 8, n. 3, p. 381-390.
- Brasil. (2012). Ministério da Justiça, Departamento Penitenciário Nacional. *Infopen Estatística*.
- Canazaro, D., & Argimon, I. I. L. (2010). Características, sintomas depressivos e fatores associados em mulheres encarceradas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, vol. 26, n. 7, p. 1323-1333.
- Conselho Federal de Psicologia (2010). *Resolução do CFP 106/2000*. Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Brasília, DF.
- Del-Bem, C. M., Vilela, J. A. A., Crippa, J. A. de S., Hallak, J. E., Labate, C. M., & Zuardi, A. W. (2001). Confiabilidade da "Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV – Versão Clínica" traduzida para o português. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, vol. 23, n. 3, p. 156-159.
- Ferszt, G. G., Miller, R. J., Hickey, J. E., Maull, F., & Crisp, K. (2015). The Impact of a Mindfulness Based Program on Perceived Stress, Anxiety, Depression and Sleep of Incarcerated Women. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, vol. 12, n. 9, p. 11594–11607.

- Galvão, M. C. B. (2012). *Vivência de mulheres em situação de cárcere penitenciário durante o período gestacional*. Dissertação de Mestrado em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
- Gois, S. M., Santos, H. P. de O. Jr., Silveira, M. de F. de A., & Gaudêncio, M. M. de P. (2012). Para além das grades e punições: uma revisão sistemática sobre a saúde penitenciária. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 17, n. 5, p. 1235-1246.
- Hare, R. D. (2003). *The Hare Psychopathy Checklist Revised*. (2. ed). Toronto, Canadá: Multi Health Systems.
- Hare, R. D. (2013). *Sem Consciência: O mundo perturbador dos Psicopatas que vivem entre nós*. Porto Alegre: Artmed.
- Kjellstrand, J., Cearley, J., Eddy, J. M., Foney, D., & Martinez, C. R. (2012). Characteristics of Incarcerated Fathers and Mothers: Implications for Preventive Interventions Targeting Children and Families. *Children and youth services review*, vol. 34, n. 12, p. 2409-2415.
- Mello, D. Z., & Gauer, G. (2011). Vivências da maternidade em uma prisão feminina do Estado do Rio Grande do Sul. *Saúde & Transformação Social*, Santa Catarina, vol. 2, n. 2, p. 113-121.
- Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. *Saúde Mental: Nova Concepção, Nova Esperança*. Relatório sobre a saúde no mundo. Genebra: OMS, 2001.
- Pinese, C. S. V., Furegato, A. R. F., & Santos, J. L. F. (2010). Demographic and clinical predictors of depressive symptoms among incarcerated women. *Annals of general psychiatry*, vol. 9, n. 34, p. 1-16.
- Pulido-Criollo, F., Rodríguez-Landai, J. F., & Colorado-Martínez, M. P. (2010). Factores sociodemográficos asociados con los síntomas depresivos en una muestra de mujeres

recluidas en dos prisiones de México. *Revista Panamericana de Salud Pública*, vol. 26, n. 3, p. 209-215.

Tye, S. C., & Mullen, E. P. (2006). Mental disorders in female prisoners. *Aust N Z J Psychiatry*, vol. 40, n. 3, p. 266-271.

Vargas, F., Hoffmeister, F. X., Prates, P. F., & Vasconcellos, S. J. L. (2015). Depressão, ansiedade e psicopatia: um estudo correlacional com indivíduos privados de liberdade. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, vol. 64, n. 4, p. 266-271.

3 ARTIGO 2 – AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE²

AUTORES

Fernanda Xavier Hoffmeister

Silvio José Lemos Vasconcellos

RESUMO

O presente estudo buscou investigar a correlação entre os instrumentos de avaliação *Psychopathy Checklist-Revised – PCL-R*, utilizado para mensurar aspectos da personalidade, bem com fornecer o diagnóstico de psicopatia, e a Medida Interpessoal de Psicopatia, que avalia os comportamentos interpessoais manifestados pela participante na interação com o entrevistador. A amostra contabilizou 30 mulheres privadas de liberdade, de três penitenciárias do Sul do Brasil. As entrevistas foram realizadas nas dependências das três penitenciárias, sendo que os instrumentos foram aplicados de forma simultânea e independente por dois avaliadores. Os resultados indicaram correlação estatisticamente significativa entre o PCL-R e a IM-P, salientando-se correlação da IM-P com o Fator 1 do *PCL-R*. Esses resultados corroboram com outras pesquisas já realizadas sobre a temática, evidenciando que a IM-P funciona como uma ferramenta auxiliar para o diagnóstico de psicopatia, principalmente no que diz respeito à avaliação dos comportamentos interpessoais.

Palavras-chave: avaliação psicológica; personalidade; comportamentos interpessoais; psicopatia; mulheres.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the correlation between the assessment instruments *Psychopathy Checklist-Revised – PCL-R*, used to measure aspects of personality, as well as provide the diagnosis of psychopathy, and the *Interpersonal Measure of Psychopathy*, which evaluates the interpersonal behaviors manifested by participants in the interaction with the interviewer. The sample counted 30 women deprived of freedom from three prisons in southern Brazil. The interviews were conducted on the premises of the three prisons, and the instruments were applied simultaneously and independently by two assessors. The results indicated a statistically significant correlation between PCL-R and IM-P, highlighting the correlation between IM-P with Factor 1 of the PCL-R. These results corroborate with other previous studies on the subject, showing that the IM-P acts as an auxiliary tool to diagnose psychopathy, particularly as regards the assessment of interpersonal behavior.

Keywords: psychological assessment; personality; interpersonal behavior; psychopathy; women.

² Este artigo está apresentado conforme normas da revista *Psico-PUCRS*, à qual será submetido após aprovação da banca, ajustes teóricos e metodológicos solicitados.

RESUMEN

El presente estudio buscó investigar la correlación entre los instrumentos de evaluación Psychopathy Checklist-Revised - PCL-R, utilizado para mensurar aspectos de la personalidad, bien como, fornecer el diagnóstico de psicopatía y Medida Interpersonal de Psicopatía, que evalúa los comportamientos interpersonales manifestados por la participante en la interacción con el entrevistador. La muestra contabilizó 30 mujeres privadas de libertad, de 3 cárceles del Sul de Brasil. Las entrevistas fueron realizadas en las dependencias de las 3 prisiones, siendo que los instrumentos fueron aplicados de forma simultánea e independiente, por dos evaluadores. Los resultados indicaron correlación estadísticamente significativa entre el PCL-R y la IM-P, destacando para correlación de la IM-P con el Factor 1 del PCL-R. Esos resultados corroboran con otras investigaciones ya realizadas sobre la temática, evidenciando que la IM-P funciona como una herramienta auxiliar para el diagnóstico de psicopatía, principalmente en lo que se refiere a la evaluación de los comportamientos interpersonales.

Palabras-clave: evaluación psicológica; personalidad; comportamientos interpersonales; psicopatía; mujeres.

INTRODUÇÃO

De acordo com Cleckley (1976), a psicopatia é um transtorno de personalidade, relacionado a uma disfuncionalidade na esfera afetiva. Dessa forma, os psicopatas apresentam alterações na capacidade de inibir comportamentos que não são socialmente aceitos, além de apresentarem limitações em compreender e experimentar determinadas emoções. Em função disso, os indivíduos psicopatas não demonstram preocupação com os sentimentos alheios, apresentando chances mais elevadas de realizar atitudes contra os outros (Cleckley, 1976; Hare, 2013), além de evidenciarem uma capacidade aumentada em manipular outros indivíduos (Hauck, Teixeira, & Dias, 2012).

Conforme Hare (2013), a psicopatia não se qualifica como uma doença mental, ou seja, os psicopatas não perdem contato com a realidade nem apresentam alucinações. Os psicopatas, de acordo com o mesmo autor, guiam seu comportamento de forma racional e consciente, evidenciando livre escolha a respeito de suas atitudes. Atualmente, a psicopatia é compreendida a partir de uma perspectiva biopsicossocial, sendo considerados os aspectos biológicos, sociais e psicológicos do transtorno (Hare, 2013).

O instrumento utilizado para o diagnóstico de psicopatia é a *Psychopathy Checklist Revised – PCL-R* (Hare, 2003), proposta por Hare e colaboradores (1990), que, originalmente, estruturou-se a partir de uma solução de dois fatores em dois fatores, levando em consideração sintomas associados a sentimentos e relações estabelecidas pelo sujeito, bem como os comportamentos desses indivíduos. Os dois fatores são divididos em Fator 1, que

representa os sintomas emocionais e interpessoais do transtorno, ou seja, como os psicopatas sentem e pensam a respeito de si e dos outros (por exemplo, loquacidade/charme superficial, mentira patológica, manipulação/vigarice, superestima, ausência de remorso ou culpa, insensibilidade afetivo-emocional, indiferença/falta de empatia e incapacidade de aceitar responsabilidade pelos próprios atos) e o Fator 2, que está relacionado aos sintomas comportamentais desses indivíduos, seu estilo de vida (como necessidade de estimulação/tendência ao tédio, estilo de vida parasitário, descontroles comportamentais, transtornos de conduta na infância, ausência de metas realistas e de longo prazo, impulsividade, irresponsabilidade, delinquência juvenil e revogação da liberdade condicional).

No que diz respeito ao diagnóstico de psicopatia, este não pode ser realizado nas fases iniciais do desenvolvimento (Associação Psiquiátrica Brasileira, 2002). Apesar disso, a personalidade psicopática pode apresentar traços primordiais na infância, acentuando seu desenvolvimento na adolescência (Frick, 2009).

Em relação aos comportamentos interpessoais, considera-se que sejam cruciais na manifestação do transtorno psicopata, além de serem mais difíceis de avaliar se comparados com os aspectos comportamentais do transtorno (Kosson, Steuerwald, Forth, & Kirkhart, 1997). Assim, a Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P) é um instrumento psicométrico, criado por Kosson e colaboradores (1997), a fim de avaliar os comportamentos interpessoais do indivíduo durante a entrevista a partir da sua interação com o entrevistador, colaborando, dessa forma, com a necessidade de atenção aos comportamentos interpessoais como forma de complementar a avaliação de psicopatia feita com instrumentos tradicionais (Davoglio, Gauer, Vasconcellos, & Lühring, 2011; Vitacco & Kosson, 2010). Visto que as pesquisas com a escala referida avaliaram populações masculinas (Vassileva, Kosson, Abramowitz, & Conrod, 2005; Zolondek, Lilienfeld, Patrick, & Fowler, 2006; Salvador-Silva, Vasconcellos, Davoglio, Gauer, & Kosson, 2012), o presente estudo visa investigar a correlação entre as duas escalas, *PCL-R* e a IM-P, em uma amostra feminina de apenadas.

MÉTODO

Participantes

Participaram da pesquisa 30 mulheres encarceradas de três penitenciárias do Rio Grande do Sul, que cumpriam pena em regime fechado. Foram excluídas da amostra mulheres que possuíam sinais e sintomas psicóticos, sendo que, para fazer essa avaliação, utilizou-se o *Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID)*.

Instrumentos

A fim de alcançar o objetivo proposto, utilizou-se o *Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID)*, a Escala Hare (*Psychopathy Checklist-Revised – PCL-R*) e a Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P).

- *Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID)*: é utilizado como ferramenta para fornecer o diagnóstico psiquiátrico. O instrumento define-se como uma entrevista clínica não estruturada, sendo que os diagnósticos encontram-se no próprio instrumento, facilitando a construção do diagnóstico ao longo da entrevista. Em relação à pontuação aferida por meio do instrumento, é dada por meio do julgamento clínico do entrevistador com relação à presença ou não do critério em questão e não de acordo com a resposta dada pelo sujeito avaliado (Del-Bem et al., 2001).

- A Escala Hare (*Psychopathy Checklist-Revised – PCL-R*): instrumento desenvolvido para a avaliação da psicopatia exclusivamente no contexto carcerário, bem como para o reconhecimento de comportamentos antissociais. A Escala constitui-se em uma entrevista semiestruturada que busca, a partir do relato do indivíduo, avaliar características de sua personalidade por meio de aspectos afetivos, interpessoais, que correspondem ao Fator 1 e comportamentais, representados pelo Fator 2. Define-se como uma escala de caráter psicométrico, contabilizando 20 itens que recebem uma pontuação de 3 pontos, sendo que 0 corresponde à ausência total dos sintomas, 1 equivale à presença parcial e 2 refere-se à presença total. Vale ressaltar que a pontuação é aferida pelo pesquisador que está, no momento, aplicando o instrumento, sempre se baseando no relato do participante e tendo como referencial o manual do instrumento (Hare, 2003; Morana, 2004). Salienta-se, ainda, que, em virtude da falta de estudos envolvendo análises fatoriais confirmatórias mais atuais voltadas para o contexto brasileiro, o presente estudo utilizou o modelo de 2 fatores do *PCL-R*, resultante do estudo de Morana (2004).

- IM-P: segundo Davoglio, Gauer, Vasconcellos e Luhning (2011), é um instrumento utilizado, no momento da entrevista, para avaliar os comportamentos e as interações interpessoais do indivíduo avaliado. Os autores salientam que esse instrumento vem sendo utilizado como ferramenta auxiliar, juntamente com outros instrumentos que avaliam a personalidade, como o *PCL-R*. Os resultados preliminares no Brasil indicam uma boa confiabilidade para medir os citados comportamentos (Davoglio & Argimon, 2010). A IM-P possui 21 itens (interrompe; recusa-se a tolerar interrupções; desrespeita os limites profissionais; desrespeita os limites pessoais; testa o entrevistador; faz comentários pessoais;

faz solicitações ao entrevistador; tende a ser tangencial; evita lacunas; tranquilidade ou descontração atípica; frustração diante do não confronto; perseverança; superioridade ética; narcisismo explícito; faz alusão ao entrevistador em histórias pessoais; busca por aliança; comportamento dramático; irritação; respostas impulsivas; valentia expressa; contato intenso com o olhar). A pontuação dos itens define-se como: (1) não se aplica: se o sentimento ou reação nunca ocorreu ou não era típica durante a interação; (2) aplica-se em parte: quando o sentimento ou a reação foi evidenciada até certo ponto ou foi raramente apresentada; (3) aplica-se bem: quando o sentimento ou a reação manifestou-se de forma significativa ou era frequentemente apresentada; (4) aplica-se completamente: quando o sentimento ou a reação apresentou-se de forma clara e evidente, manifestando-se de forma consistente ou frequente.

Procedimentos

Para a realização da presente pesquisa, o projeto foi encaminhado à SUSEPE, entidade responsável pelas casas prisionais do estado do Rio Grande do Sul, que autorizou a realização do estudo nas dependências das penitenciárias. Posteriormente, o projeto foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade à qual os pesquisadores estão vinculados. A pesquisa está ancorada nos os preceitos que norteiam os estudos com seres humanos, conforme descrito nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde).

Somente após autorização institucional e aprovação do Comitê de Ética da Universidade (Parecer nº 1.152.167), foi realizado contato com a diretoria de cada penitenciária para combinar dias e horários da realização da coleta de dados. Com a ajuda da equipe técnica, foram selecionadas as participantes que se encaixavam nos critérios de inclusão/exclusão do estudo. Depois de selecionadas, as participantes eram chamadas individualmente, sendo explicados a elas os objetivos da pesquisa, além dos preceitos éticos a serem seguidos e a leitura do Termo de Assentimento, que foi assinado pelas mulheres que aceitaram participar do estudo.

A aplicação dos instrumentos ocorreu nas dependências de cada penitenciária, com duração de aproximadamente 1 hora e 45 minutos. Os instrumentos foram aplicados em dupla, em que um avaliador ficou encarregado de fazer a entrevista e pontuar o *PCL-R* e o outro ficou como observador, pontuando a *IM-P*. Os avaliadores receberam treinamento para a utilização dos instrumentos e dos construtos pesquisados.

RESULTADOS

Em relação às estatísticas descritivas, no que diz respeito a idade, a média apresentada foi de 35,30 (DP=7,698), sendo que a idade mínima foi 21 anos e a máxima foi de 51 anos. Já, sobre os instrumentos, a média total da IM-P foi 28,70 (DP=6,894) e o PCL-R apresentou média total de 10,39 (DP=7,941).

Tabela 1- Correlações entre *PCL-R* e IM-P

Correlação	N	PCL-R Fator 2	PCL-R Fator 1	PCL-R Total
IM-P (Total)	30	,505	,689	,705

Fonte: Dados coletados pela autora.

Das 30 mulheres que participaram do estudo, 2 apresentaram diagnóstico de psicopatia. Ao se observar a Tabela 1, percebe-se uma correlação significativa entre a IM-P e o Fator 1 do *PCL-R*. Seguindo as correlações, nota-se que a correlação mais fraca apresentada é entre a IM-P e o Fator 2 do *PCL-R*, que, como já mencionado, diz respeito aos aspectos comportamentais do sujeito, ao passo que o Fator 1, está ligado aos aspectos interpessoais. Além disso, significativa também é a correlação entre o valor total do *PCL-R* e o valor total da IM-P. Além disso, observou-se uma boa consistência interna dos dois instrumentos utilizados nesse estudo, sendo que a IM-P apresentou Alpha de Cronbach (α) no valor de 0,78 e o PCL-R no valor de 0,87.

DISCUSSÃO

A partir dos resultados, percebe-se que a pesquisa foi ao encontro de estudos realizados com populações encarceradas masculinas, visto que homens apenas também mostraram correlação estatisticamente significativa entre os aspectos interpessoais do transtorno psicopata, mensurados pelo fator 1 do *PCL-R* e o resultado da IM-P (Vassileva, Kosson, Abramowitz, & Conrod, 2005; Zolondek, Lilienfeld, Patrick, & Fowler, 2006; Vitacco & Kosson, 2010). Os atuais resultados encontrados, corroborando achados anteriores,

sugerem a validade e a confiabilidade da escala IM-P, já mencionada por Davoglio, Gauer, Vasconcellos e Lühring (2011), como um instrumento de suporte para avaliar psicopatia.

Analisando-se as pontuações totais de cada fator do *PCL-R*, percebeu-se que o fator 2 obteve uma pontuação mais alta, porém, isso não evidenciou maior número de psicopatas na amostra, visto que apenas 2 apenas receberam o diagnóstico de psicopatia. Esse dado vai ao encontro da literatura que reforça que a psicopatia se configura de forma mais determinante a partir da ocorrência de déficits no comportamento afetivo e interpessoal e não apenas nos desvios comportamentais socialmente inadequados (Dawel, O'Kearney, McKone, & Palermo, 2012; Vitacco & Kosson, 2010). Os componentes sobre o estilo de vida e os aspectos antissociais estão mais associados com abuso de substâncias, histórico criminal e emoções negativas, ao passo que os aspectos interpessoais e afetivos da psicopatia atuam como fatores que discriminam outros transtornos de personalidade (Blagov et al., 2011).

As estratégias de manipulação, por exemplo, desenvolvidas pelos psicopatas exigem que estes monitorem constantemente suas emoções, bem como as emoções provocadas em seu interlocutor (Vasconcellos, Salvador-Silva, Vargas, Hoffmeister, Prates, & Silva, no prelo), evidenciando que, em situações de interação social, os indivíduos com esse transtorno utilizam diferentes estratégias com o objetivo de manipular os outros (Salvador-Silva, Vasconcellos, Davoglio, Gauer, & Kosson, 2012). Essas estratégias são capturadas pelo Fator 1 do *PCL-R* e por todos os aspectos observados com base na IM-P. Comportamentos verbais e não verbais tendem a ser utilizados pelos psicopatas, além de relatarem frequentemente sobre suas necessidades pessoais durante seu discurso (Hancock, Woodworth, & Porter; 2013), evidenciando uma superestima e um narcisismo explícito, fatores avaliados pelas duas escalas utilizadas no presente estudo.

Considerando que o presente estudo avaliou a personalidade em uma amostra feminina, é importante ressaltar que, normalmente, estudos que envolvem transtornos de personalidade, a exemplo da psicopatia, são mais comuns em amostras masculinas. Acredita-se que uma maior incidência do diagnóstico de psicopatia em homens ocorre, pois os instrumentos voltados para fornecer o diagnóstico foram primeiramente desenvolvidos e aplicados em populações masculinas (Norris, 2011; Wynn, Hoiseth, & Pettersen, 2012).

A partir da ótica comportamental, a psicopatia é mais observada em populações masculinas, visto que, compreende-se que a sociedade, de modo geral, sempre encorajou os homens a serem mais agressivos que as mulheres. Além disso, tal comportamento é vinculado a uma perspectiva evolutiva, sendo que essas características foram mais exigidas dos homens, como forma de preservação da espécie (Patrick, 2010; Verona & Vitale, 2006).

Visto que os homens apresentam maior probabilidade de manifestar comportamentos antissociais, considera-se que a genética e o ambiente são fatores que podem atuar de forma consistente para a manifestação desses comportamentos entre os sexos. Em relação a isso, homens e mulheres tendem a compartilhar os mesmos fatores de risco para a manifestação do comportamento antissocial, porém, por alguma razão, os homens são mais vulneráveis a esses fatores, resultando, assim, em uma prevalência maior desses comportamentos (Meier, Slutske, Heath, & Martin, 2011), além do que mulheres parecem necessitar de um número maior de fatores de risco para apresentar tais comportamentos (Hicks et al., 2012).

Estudos recentes já avaliaram, em amostras masculinas e femininas, a partir de uma perspectiva neurobiológica (Boes et al., 2011; Juárez, Kiehl, & Calhoun, 2013; Contreras-Rodriguez et al., 2014; Cope, Ermer, Nyalakanti, Calhoun, & Kiehl, 2014), as disfunções cerebrais atreladas às alterações na cognição social dos psicopatas, ou seja, o modo como esses indivíduos processam as informações sociais com base nas interações que estabelecem. Esses estudos reforçam a importância dos aspectos interpessoais para a detecção da psicopatia e, ainda, corroboram a ideia de que a psicopatia é um transtorno de origem biopsicossocial, como já mencionado.

Dessa forma, os comportamentos interpessoais atuam como critérios importantes para a avaliação da personalidade e do diagnóstico de psicopatia. Além disso, torna-se difícil negar a importância do ambiente na manifestação dos transtornos de personalidade, em especial a psicopatia. Essa afirmação fica ainda mais evidente quando o transtorno é estudado nos diferentes sexos, evidenciando que o papel social do homem e da mulher e as relações interpessoais que ambos estabelecem estão relacionados com o desenvolvimento de suas personalidades. Desse modo, considera-se de suma importância que os comportamentos interpessoais possam ser avaliados, considerando que a IM-P mostrou ser um instrumento válido para tal objetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora com uma amostra pequena, configurando-se como uma limitação do presente estudo, este colaborou de forma substancial para as pesquisas área, visto que, no Brasil, configura-se como o primeiro estudo empírico a ser realizado utilizando-se dessas variáveis em uma amostra feminina, sendo que os demais estudos brasileiros foram feitos com amostras masculinas (Salvador-Silva, Vasconcellos, Davoglio, Gauer, & Kosson, 2012; Davoglio, Gauer, Vasconcellos, & Lühring, 2011). Entende-se que essa seja uma contribuição

significativa, pois ainda pouco se sabe sobre as alterações comportamentais e interpessoais em mulheres com o diagnóstico de psicopatia (Anton, Baskin-Sommers, Vitale, Curtin, & Newman, 2012).

Em estudo realizado por Davoglio (2012), a autora aponta que a presença de traços de psicopatia em adolescentes, avaliados pelo PCLY-V, correlacionou-se com as disfunções nas interações interpessoais, capturadas pela IM-P, além de uma forte associação entre o Fator 1 do *Hare Psychopathy Checklist: Youth Version (PCL:YV)* e a pontuação da IM-P, replicando os resultados da presente pesquisa. Dessa forma, constata-se, mais uma vez, a utilidade da IM-P, mesmo em amostras distintas.

Apesar dos resultados do presente estudo e dos demais mencionados indicarem uma convergência em relação à correlação entre IM-P e *PCL-R*, salienta-se a necessidade de mais pesquisas que possam comprovar tais achados em diferentes amostras, até mesmo mais jovens, visto que os adultos com diagnóstico de psicopatia tendem a desenvolver um domínio mais efetivo de suas interações interpessoais pela repetição de comportamentos que lhes assegurem maior controle dos aspectos não verbais sobre os verbais, sendo, dessa forma, mais fácil capturar seus comportamentos interpessoais por meio de um instrumento específico, como a IM-P (Davoglio, 2012).

REFERÊNCIAS

Anton, M. E., Baskin-Sommers, A. R., Vitale, J. E., Curtin, J. J., & Newman, J. P. (2012). Differential effects of psychopathy and antisocial personality disorder symptoms on cognitive and fear processing in female offenders. *Cognitive Affect Behavior Neuroscience*, vol. 12, n. 4, p. 761–776. doi: 10.3758/s13415-012-0114-x.

Brasil (2012). Ministério da Saúde. *Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos*. Diário Oficial da União.

Cleckley, H. (1976). *The mask of Sanity* (5 ed.). St Louis, MO: Mosby.

Blagov, P. S., Patrick, C. J., Lilienfeld, S. O., Powers, A. D., Phifer, J. E., Venables. N., Hudak, M., Herres, D. J., Lieb, K., Leigh, S. C., & Cooper, G. (2011). Personality

constellations in incarcerated psychopathic men. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, vol. 2, n. 4, p. 293-315. doi: 10.1037/a0023908

Boes, A. D., Grafft, A. H., Joshi, C., Chuang, N. A., Nopoulos, P., & Anderson, S. W. (2011). Behavioral effects of congenital Ventromedial prefrontal cortex malformation. *BMC Neurology*, vol. 11, n. 151, p. 1-11. doi: 10.1186/1471-2377-11-151.

Davoglio, T. R. & Argimon, I. I. L. (2010). Avaliação de comportamentos anti-sociais e traços psicopatas em psicologia forense. *Avaliação Psicológica*, vol. 9, n.1, p. 111-118. (DOI INEXISTENTE)

Davoglio, T. R., Gauer, G. J. C., Vasconcellos, S. J. L., & Lühring, G. (2011). Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P): estudo preliminar no contexto brasileiro. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, vol. 33, n. 3, p. 147-155. (DOI INEXISTENTE)

Davoglio, T. R. (2012) *Instrumentos de avaliação de traços de personalidade psicopática em jovens sul-brasileiros: evidências de validade*. Tese de Doutorado em Psicologia, Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Dawel, A., O'Kearney, R., McKone, E., & Palermo, R. (2012). Not just fear and sadness: Metaanalytic evidence of pervasive emotion recognition deficits for facial and vocal expressions in psychopathy. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, vol. 36, n. 10, p. 2288-2304. doi: 10.1016/j.neubiorev.2012.08.006.

Del-Bem, C. M., Vilela, J. A. A., Crippa, J. A. de S., Hallak, J. E., Labate, C. M., & Zuardi, A. W. (2001). Confiabilidade da "Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV – Versão Clínica" traduzida para o português. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, vol. 23, n. 3, p. 156-159. (DOI INEXISTENTE)

Contreras-Rodrigues, O., Pujol, J., Batalla, I., Harrison, B. J., Bosque, J., Ibern-Regàs, I., & Cardoner, N. (2014). Disrupted neural processing of emotional faces in psychopathy. *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, vol. 9, n. 4, p. 505-512. doi: 10.1093/scan/nst014.

Cope, L. M., Ermer, E., Nyalakanti, P. K., Calhoun, V. D., & Kiehl, K. A. (2014). Paralimbic gray matter reductions in incarcerated adolescent females with psychopathic traits. *Journal of Abnormal Child Psychology*, vol. 42, n. 4, p. 659-668. doi: 10.1007/s10802-013-9810-4.

Frick, P. J. (2009). Extending the construct of psychopathy to youths: Implications for understanding, diagnosing, and treating antisocial children and adolescents. *Canadian Journal of Psychiatry*, vol. 12, n. p. 803-812. (DOI INEXISTENTE)

Hancock, J. T., Woodworth, M. T., & Porter, S. (2013). Hungry like the wolf: A word-pattern analysis of the language of psychopaths. *Legal and Criminological Psychology*, vol. 18, n. 1, p. 102-114. doi: 10.1111/j.2044-8333.2011.02025.x

Hare, R. D., Harpur, T. J., Hakstian, A. R., Forth, A. E., Hart, S. D., & Newman, J. P. (1990). The revised Psychopathy Checklist: Reliability and factor structure. *Psychological Assessment: A Journal of Consulting and Clinical Psychology*, vol. 2, n. 3, p. 338-341. doi: 1040-3590/90/S00.75

Hare, R. D. (2003). *The Hare Psychopathy Checklist Revised* (2 ed.). Toronto, Canadá: Multi Health Systems.

_____. (2013). *Sem Consciência: O mundo perturbador dos Psicopatas que vivem entre nós*. Porto Alegre: Artmed.

Hauck F. N., Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G. (2009). Psicopatia: o construto e sua avaliação. *Avaliação Psicológica*, vol. 8, n. 3, p. 337-346. (DOI INEXISTENTE)

Hicks, B. M., Carlson, M. D., Blonigen, D. M., Patrick, C. J., Iacono, W. G., & Mgue, M. (2012). Psychopathic Personality Traits and Environmental Contexts: Differential Correlates, Gender Differences, and Genetic Mediation. *Personality Disorders*, vol. 3, n. 3, p.209–227. Doi: 10.1037/a0025084

Juárez, M., Kiehl, K. A., & Calhoun, V. D. (2013). Intrinsic limbic and paralimbic networks are associated with criminal psychopathy. *Hum Brain Mapp.*, vol. 34, n. 8, p. 1921-1930. doi: 10.1002/hbm.22037.

Kosson, D., Steuerwald, B., Forth, A., & Kirkhart K. (1997). A new method for assessing the interpersonal behavior of psychopathic individuals: Preliminary validation studies. *Psychological Assessment*, vol. 9, n. 2, p. 89-101. doi: 10.1037/1040-3590.9.2.89

Meier, M. H., Slutske, W. S., Heath, A. C., & Martin, N. G. (2011). Sex Differences in the Genetic and Environmental Influences on Childhood Conduct Disorder and Adult Antisocial Behavior. *Journal of Abnormal Psychology*, vol. 120, n. 2, p. 377-388. Doi: 10.1037/a0022303.

Morana, H. (2004). *Escala Hare PCL-R: critérios para pontuação de psicopatia revisados. Versão Brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo. (DOI INEXISTENTE)

Salvador-Silva, R., Vasconcellos, S. J. L., Davoglio, T. R., Gauer, G. J. C., & Kosson, D. (2012). Psicopatia e comportamentos interpessoais em detentos: um estudo correlacional. *Avaliação Psicológica*, vol. 11, n. 2, p. 239-245. (DOI INEXISTENTE)

Norris, C. S. (2011). *Gender of Serial Killers: A Comparison Using the PCL-R*. Tese de doutorado, Electronic Theses and Dissertations, East Tennessee State University.

Patrick, C. J. (2010). Transtorno de personalidade antissocial e psicopatia. In W. O'Donohue, K. A. Fowler, & S. O. Lilienfeld (Eds.), *Transtornos de personalidade: Em direção ao DSM-V* (p. 107-162). São Paulo: Roca.

Vasconcellos, S. J. L., Salvador-Silva, R., Vargas, F., Hoffmeister, F. X., Prates, P. F., & Silva, R. M. (no prelo). A cognição social dos psicopatas: achados científicos recentes. *Estudos de Psicologia (PUCCAMP)*.

Vassileva, J., Kosson, D. S., Abramowitz, C., & Conrod, P. (2005). Psychopathy versus psychopathies in classifying criminal offenders. *Legal and Criminological Psychology*, vol. 10, n. 1, p. 27-43. doi: 10.1348/135532504X15376

Verona, E. & Vitale, J. E. (2006) Psychopathy in women: Assessment, manifestations, and etiology. In C. J. Patrick (Ed.), *Handbook of psychopathy* (p. 415-436). New York: The Guilford Press.

Vitacco, M. J. & Kosson, D. S. (2010). Understanding psychopathy through an evaluation of interpersonal behavior: testing the factor structure of the interpersonal measure of psychopathy in a large sample of jail detainees. *Psychology Assessment*, vol. 22, n. 3, p. 638-49. doi: 10.1037/a0019780.

Zolondek, S., Lilienfeld, S. O., Patrick, C. J., & Fowler, K. A. (2006). The Interpersonal Measure of Psychopathy: construct and incremental validity in male prisoners. *Assessment*, vol. 13, n. 4, p. 470-82. doi: 10.1177/1073191106289861

Wynn, R., Hoiseth, M. H., & Pettersen, G. (2012). Psychopathy in women: theoretical and clinical perspectives. *International Journal of Women's Health*, vol. 4, p. 257–263. Doi: 10.2147/IJWH.S25518.

4 CONCLUSÃO

Esta dissertação teve como principal objetivo realizar dois estudos com a finalidade de pesquisar variáveis relacionadas à maternidade e à personalidade em mulheres privadas de liberdade, visto que pouco se investigou a personalidade com outras variáveis. A partir da divisão feita em dois artigos, o primeiro artigo objetivou investigar a relação entre sintomas depressivos e o afastamento dos filhos em mulheres privadas de liberdade. Já o segundo artigo teve como objetivo investigar a correlação entre as duas escalas, *PCL-R* e a *IM-P*, em uma amostra de apenadas.

Os principais achados do artigo 1 referem-se à correlação entre sintomas de depressão manifestados pelas apenadas e o afastamento dos filhos, considerando que elas relataram sentirem-se tristes por não poderem manter um contato mais próximo com estes, além de preocuparem-se sobre as condições em que os filhos estão vivendo. Salienta-se que ainda poucos estudos focam na experiência da maternidade no ambiente prisional (CELINSKA; SIEGEL, 2010), evidenciando que essa temática deveria ser abordada com mais frequência.

Entende-se que a sociedade ainda considera menos aceitável o fato de mulheres cometerem crimes, porém, essa realidade parece ser cada vez mais constante, visto os números crescentes de mulheres encarceradas. Considerando esse aumento, é necessário que pesquisas busquem compreender como as mulheres vivenciam esse período de reclusão, associado às vivências da maternidade e considerando aspectos da sua saúde tanto física como mental. A maternidade, além de estar ligada às questões de saúde mental da mulher encarcerada, como apontam resultados do artigo 1, parece também ter relação com a inserção da mulher no mundo do crime, visto que a responsabilidade de ser mãe e prover o sustento dos filhos funciona como fator motivador para a prática delituosa (MOE; FERRARO, 2006).

Estudos que envolvem a temática da presente pesquisa podem auxiliar na implantação mais efetiva da Lei 11.942, que assegura, às mães presas e aos recém-nascidos, condições mínimas de assistência, frisando a importância de condições adequadas para que as mulheres possam vivenciar a maternidade no ambiente prisional. Sobre as condições estruturais das penitenciárias, no Brasil, das 1.478 casas prisionais, 79 são exclusivas para mulheres (Brasil, 2012). No Rio Grande do Sul, atualmente, quatro estabelecimentos prisionais são exclusivamente para mulheres, sendo que o estado conta com 98 casas prisionais. Dos quatro estabelecimentos referidos, um foi local da coleta de dados da presente pesquisa. Visto que a população prisional feminina está em elevação, é importante que o ambiente prisional esteja preparado para receber essa demanda.

Dessa forma, considera-se importante que outros estudos possam ser realizados com mulheres apenadas. Salienta-se que os estudos devem considerar não só os aspectos da maternidade, mas todos os fatores que envolvem a situação de aprisionamento feminina, como o trabalho e a educação, colaborando, assim, para o processo de ressocialização dessas mulheres (CÚNICO; BRASIL; BARCINSKI, 2015).

Sobre o estudo 2, os resultados mostraram convergência com outros estudos já realizados sobre a temática, evidenciando correlação estatisticamente significativa entre o *PCL-R* e a IM-P, principalmente no que se refere ao fator 1 do *PCL-R*, que avalia os comportamentos interpessoais e afetivos do sujeito. Dessa forma, acredita-se que os componentes interpessoais da personalidade dos indivíduos funcionam como indicadores de alguns transtornos, inclusive da psicopatia.

Enfatiza-se que, além de funcionarem como aspectos importantes para detecção da psicopatia, os comportamentos interpessoais, sejam eles disfuncionais ou não, funcionam como identificadores da personalidade dos indivíduos com ou sem algum tipo de transtorno. A forma como os indivíduos relacionam-se com os demais mostra parte do seu funcionamento enquanto um ser social, evidenciando que as relações que estabelecemos e a forma como as conduzimos moldam a nossa personalidade.

Apesar das contribuições citadas, os estudos, de forma geral, apresentaram algumas limitações. Em função de questões políticas, o setor de segurança pública do estado do RS engajou-se em uma greve no período em que a coleta de dados iniciaria. Dessa forma, a pesquisadora aguardou o término da greve, visto que foi informada que, enquanto ela durasse, dificilmente seria possível ingressar em qualquer penitenciária para dar início à pesquisa, considerando que o efetivo de funcionários era menor nesse período. Dessa forma, o tempo destinado à coleta de dados foi menor, configurando, assim, uma amostra inferior ao anteriormente planejado. Acredita-se que uma amostra maior possibilitaria resultados mais consistentes sobre as temáticas abordadas nos estudos 1 e 2.

Outra limitação encontrada foram os instrumentos aplicados nos estudos. A Escala Beck de Depressão (BDI) e o *Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID)* não são adaptados para o contexto carcerário, o que exigia da pesquisadora uma explicação prévia às participantes sobre essa questão, pedindo que elas tentassem adaptar as perguntas que seriam feitas a sua atual condição de privação de liberdade.

Como o BDI não é um instrumento que fornece diagnóstico de depressão, mas apenas de sinais e sintomas sobre essa patologia, considera-se de suma importância a criação de instrumentos adaptados ao contexto carcerário que possam investigar acerca da saúde mental

dos apenados, possibilitando resultados mais consistentes para futuras intervenções dentro desse contexto. Salienta-se que outros instrumentos, com variados objetivos, também sejam criados para aplicação no contexto carcerário.

O *PCL-R*, apesar de ser um instrumento utilizado apenas no contexto prisional, também apresentou algumas limitações. Considerando-se que a pontuação do instrumento é feita a partir do relato da participante, em alguns critérios, tornou-se difícil atribuir a pontuação visto que elas, por vezes, respondiam aquilo que a pesquisadora desejava ouvir. Sobre isso, Vasconcellos (2014) afirma que o *PCL-R* é o melhor instrumento disponível para a avaliação da psicopatia dentro do contexto carcerário, no entanto, conforme o autor, a Escala ainda precisa de aperfeiçoamentos. É importante ressaltar que, para que a avaliação através do *PCL-R* fosse o mais fidedigna possível, a pesquisadora foi submetida a um treinamento sobre o uso do *PCL-R*.

Além disso, acredita-se que a utilização do *PCL-R*, por vezes, causa estranheza em alguns profissionais e pesquisadores, julgando de antemão que a pesquisa que incluir esse instrumento classificará de maneira vexatória o indivíduo que receber o diagnóstico de psicopatia ou, até mesmo, que esse instrumento está exclusivamente ligado a práticas de exame criminológico. Para evitar tais interpretações, a pesquisadora deixou claro no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e no Termo de Assentimento, além de frisar sobre isso no diálogo, que a presente pesquisa não teve a intenção de colaborar para qualquer prática desse tipo, sendo que os resultados oriundos da pesquisa seriam usados exclusivamente para o aprimoramento do conhecimento científico. Entende-se que diferentes abordagens teóricas dentro da Psicologia compreendem o sujeito e sua personalidade de formas distintas. Porém, salienta-se que a abordagem escolhida pela pesquisadora, assim como por muitos outros pesquisadores e profissionais nacionais e internacionais, define que a psicopatia existe enquanto um transtorno de personalidade multifatorial e que muito ainda se deve pesquisar, principalmente sobre possíveis intervenções com indivíduos que recebem esse diagnóstico e que todas as pesquisas que envolvam essa temática e que sejam desenvolvidas com seriedade e ancoradas nos critérios éticos serão de grande valia para aprimorar o conhecimento sobre o tema.

Em suma, os estudos aqui apresentados vão ao encontro do interesse da pesquisadora nas temáticas que envolvem o contexto carcerário. A pesquisadora já auxiliou e desenvolveu outros estudos empíricos e teóricos sobre essa temática (VASCONCELLOS; SALVADOR-SILVA; VARGAS; HOFFMEISTER; PRATES; SILVA, 2015; VARGAS; HOFFMEISTER; PRATES; VASCONCELLOS, 2015; HOFFMEISTER; VARGAS; PRATES;

VASCONCELLOS, no prelo). Portanto, a pesquisadora acredita que muitos estudos ainda devem ser desenvolvidos, sempre priorizando os aspectos éticos a serem considerados em todas as pesquisas que envolvem seres humanos, salientando que a ciência é uma constante produção de conhecimento que nunca cessa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (2002). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- Revisado (4ª ed)**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual Diagnóstico e estatístico de Transtornos Mentais: DSM –V. 5.ed**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Justiça, Departamento Penitenciário Nacional. **Infopen Estatística**, 2012.

_____. **Lei no 11.942, de 28 de maio de 2009**. Altera a Lei nº 7210, de 11 de julho de 1984- Lei de Execução Penal.

CELINSKA, K; SIEGEL, J. A. Mothers in trouble: coping with actual or pending separation from children due to incarceration. **The Prison Journal**, v. 90, n. 4, p. 447, 2010.

CÚNICO, S. D; BRASIL, M. V; BARCINSKI M. A maternidade no contexto do cárcere: uma revisão sistemática. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 509-528, 2015.

HOFFMEISTER, F. X; VARGAS, F; PRATES, P. F; VASCONCELLOS, S. J. L. Psicopatia: um olhar sobre a população feminina. In: **A psicologia jurídica e suas interfaces: um panorama atual (no prelo)**.

MOE, A. M; FERRARO, K. J. Criminalized mothers: the value and devaluation of parenthood from behind bars. **Women & Therapy**, v. 29, n. 3-4, p. 135-164, 2006.

SILVA, I. B; NAKANO, T. C. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. **Avaliação Psicológica**, v. 10, n. 1, p. 51-62, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Manual de dissertações e teses da UFSM: estrutura e apresentação**. Santa Maria: UFSM, 2015.

VARGAS, F; HOFFMEISTER, F. X; PRATES, P. F; VASCONCELLOS, S. J. L. Depressão, ansiedade e psicopatia: um estudo correlacional com indivíduos privados de liberdade. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 64, n. 4, p. 266-271, 2015.

VASCONCELLOS, S. J. L. **O bem, o mal e as ciências da mente: do que são constituídos os psicopatas**. São Paulo: Ícone, 2014.

VASCONCELLOS, S. J. L; SALVADOR-SILVA, R; VARGAS, F; HOFFMEISTER, F. X; PRATES, P. F; SILVA, R. M. A cognição social dos psicopatas: achados científicos recentes. **Estudos de Psicologia (PUCCAMP)** (no prelo).

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Iniciais do nome: _____

Idade: _____

Escolaridade: _____

Qual sua renda familiar? _____

Você tinha emprego fixo antes de ingressar no presídio? _____

Qual sua renda pessoal? _____

Condições de moradia: () casa própria () casa alugada () outro

Situação conjugal: _____

Em que fase do ciclo menstrual você está? () fase menstrual (dia 1 ao 5 do ciclo menstrual) () fase folicular (dia 6 ao 13 do ciclo menstrual) () fase ovulatória (dia 14 ao 17 do ciclo menstrual) () fase lútea (dia 18 ao 23 do ciclo menstrual) () fase pré-menstrual (dia 24 ao 28 do ciclo menstrual)

1) Quantos filhos você tem?

.....

2) Você tem contato com seus filhos?

- () Meus filhos frequentam todas as visitas no presídio
- () Meus filhos frequentam as visitas com regularidade
- () Meus filhos frequentam pouco as visitas
- () Desde que estou em regime fechado nunca mais tive contato com meus filhos

- 3) Você tem contato com outras pessoas da família?
- Nunca
 - Raramente
 - Algumas vezes
 - Quase sempre
 - Sempre
- 4) Quem está cuidando dos seus filhos no momento?
- Marido/Companheiro
 - Avó materna
 - Avó paterna
 - Tia (o)
 - Outro _____
- 5) Como você se sente em relação ao afastamento dos seus filhos?
- Sinto-me muito mal
 - Sinto-me mal, mas sei que é por tempo provisório
 - Não me sinto bem, nem mal
 - Sinto-me bem, apesar de não poder vê-los todos os dias
 - Sinto-me muito bem pois sei que estão sendo bem cuidados
- 6) Já esteve afastada de seus filhos por outro motivo?
- Não, esta é a primeira vez

- Sim, apenas uma vez
 - Sim, mais de uma vez
 - Nunca estive na companhia de meus filhos
- 7) Como você considera seu relacionamento com seus filhos?
- Muito bom
 - Bom
 - Nem bom, nem ruim
 - Ruim
 - Péssimo
- 8) Como você acha que seus filhos estão se sentindo com o seu afastamento?
- Estão muito bem, apesar do afastamento
 - Estão bem, apesar do afastamento
 - Estão sofrendo, mas conseguem entender que é por tempo provisório
 - Estão sofrendo um pouco pelo afastamento
 - Estão sofrendo muito pelo afastamento

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Diretor:

Vimos por meio desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), solicitar a sua autorização para que possamos realizar a pesquisa intitulada “MATERNIDADE, DEPRESSÃO E COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL: UM ESTUDO COM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE”, nas dependências do Presídio Regional de Santa Maria.

A presente pesquisa tem como objetivo geral: Investigar se existe relação entre depressão e comportamentos antissociais em mulheres privadas de liberdade que se encontram afastadas de seus filhos. Além disso, o estudo conta com quatro objetivos específicos, que são eles: 1) Compreender de que forma o ambiente carcerário pode influenciar na saúde da mulher, a partir da ocorrência de sintomas depressivos, 2) Investigar se existe relação entre sintomas depressivos e comportamentos antissociais mensurados por intermédio da escala que avalia traços de psicopatia estudada, 3) Discutir em que medida o afastamento dos filhos pode representar uma penalização adicional para a mulher encarcerada e, por fim, 4) Correlacionar comportamentos interpessoais atribuídos aos participantes com os níveis inferidos por esses mesmos participantes em situações simuladas de entrevista.

Para que esses objetivos sejam alcançados, o estudo prevê a aplicação de um QUESTIONÁRIO, com questões acerca da temática da pesquisa. Além disso, serão aplicados outros instrumentos psicológicos, que são eles: STRUCTURED CLINICAL INTERVIEW FOR DSM DISORDERS (SCID), para avaliação de diagnóstico psiquiátrico, ESCALA BECK - INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO (BDI), que tem como função avaliar sintomas de depressão, ESCALA HARE (PCL-R), que visa avaliar aspectos da personalidade, e, por fim, MEDIDA INTERPESSOAL DE PSICOPATIA (IM-P), que avalia os comportamentos e interações interpessoais do indivíduo.

Está prevista a participação de 40 mulheres no estudo, sendo que serão explicados às mesmas os procedimentos e etapas do estudo, garantindo que as participantes aceitem participar livremente da pesquisa. As participantes também assinarão um Termo de Assentimento, como forma de garantir que autorizaram sua participação, bem como o uso das informações por elas prestadas. Além da autorização institucional, emitida pela SUSEPE, o estudo também será avaliado pelo Comitê de Ética da UFSM, visando a aprovação para que, então, seja executada a pesquisa.

É importante ressaltar que a pesquisadora compromete-se em manter o sigilo das participantes, preservando a identidade das mesmas. Além disso, deve ser devidamente esclarecido que as informações obtidas com a pesquisa não serão utilizadas com fins jurídicos e sim, apenas como forma de aprimorar o conhecimento científico sobre a temática da pesquisa, bem como problematizar estratégias referentes ao contexto carcerário.

Após a conclusão da pesquisa, a mesma estará disponível na biblioteca da UFSM e ainda poderá ser publicada em revistas científicas, sempre mantendo o sigilo sobre a identidade das participantes. As informações coletadas nessa pesquisa ficarão armazenadas na sala do pesquisador responsável, no Departamento de Psicologia da UFSM, pelo período de 5 anos, sendo que, após isso, serão destruídas

A pesquisadora irá realizar a devolução dos resultados, sendo agendado horário prévio com a equipe dos funcionários do PRSM, da SUSEPE, bem como com as participantes do estudo. Além disso, a pesquisadora estará disponível para qualquer dúvida sobre a realização da pesquisa.

Eu, _____ atesto que fui informado sobre a realização da presente pesquisa e assino esse TCLE como forma de garantir que a mesma possa ocorrer nas dependências dessa instituição.

Assinatura do Diretor

Data __/__/__

Assinatura da pesquisadora

Data __/__/__

ANEXO C – TERMO DE ASSENTIMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
TERMO DE ASSENTIMENTO

Prezada participante:

Você está convidada a participar da pesquisa nomeada: “MATERNIDADE, DEPRESSÃO E COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL: UM ESTUDO COM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE”. Essa pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A presente pesquisa tem como objetivo geral: Investigar se existe relação entre depressão e comportamentos antissociais em mulheres privadas de liberdade que se encontram afastadas de seus filhos. Além disso, o estudo conta com quatro objetivos específicos, que são eles: 1) Compreender de que forma o ambiente carcerário pode influenciar na saúde da mulher, a partir da ocorrência de sintomas depressivos, 2) Investigar se existe relação entre sintomas depressivos e comportamentos antissociais mensurados por intermédio da escala que avalia traços de psicopatia estudada, 3) Discutir em que medida o afastamento dos filhos pode representar uma penalização adicional para a mulher encarcerada e, por fim, 4) Correlacionar comportamentos interpessoais atribuídos aos participantes com os níveis inferidos por esses mesmos participantes em situações simuladas de entrevista.

Para que esses objetivos sejam alcançados, o estudo prevê a aplicação de um QUESTIONÁRIO, com questões sobre o tema dessa pesquisa. Além disso, serão aplicados outros instrumentos psicológicos, que são eles: STRUCTURED CLINICAL INTERVIEW FOR DSM DISORDERS (SCID), para avaliação de diagnóstico psiquiátrico, ESCALA BECK - INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO (BDI), que tem como função avaliar sintomas depressivos, a ESCALA HARE (PCL-R), que visa avaliar aspectos da personalidade e, por fim, MEDIDA INTERPESSOAL DE PSICOPATIA (IM-P), que avalia os comportamentos e interações interpessoais do indivíduo.

Sua participação neste estudo é totalmente voluntária, não contabilizando custos nem retorno financeiro à sua participação. Seu nome não será divulgado, sendo que a pesquisadora compromete-se em manter sua identidade em sigilo. Apesar disso, a pesquisadora irá utilizar as informações fornecidas por você para compor esse estudo, com o objetivo de poder contribuir para o avanço científico, principalmente produzindo conhecimento sobre o contexto carcerário e, especialmente, no que diz respeito à saúde da mulher privada de liberdade, justificando assim a realização desse estudo.

Caso você sinta algum desconforto no decorrer das entrevistas e sentir necessidade de interromper a sua participação, a pesquisadora lhe assegura que sua desistência não lhe causará prejuízo, podendo ser feita a qualquer momento, caso você ache necessário, sem a necessidade de qualquer justificativa. Além disso, caso a pesquisadora perceba algum sofrimento intenso durante a realização da pesquisa, compromete-se em lhe encaminhar para atendimento psicológico junto à Equipe Técnica da instituição prisional, caso você concorde com o encaminhamento.

É importante deixar claro que essa pesquisa não terá nenhuma influência no seu processo jurídico, ou para avaliação de progressão de pena, sendo que as informações prestadas por você nas entrevistas serão utilizadas apenas para aprimorar o conhecimento científico.

Após a conclusão da pesquisa, a mesma estará disponível na biblioteca da UFSM e ainda poderá ser publicada em revistas científicas, sempre mantendo o sigilo sobre a sua identidade. As informações coletadas nessa pesquisa ficarão armazenadas na sala do pesquisador responsável, no Departamento de Psicologia da UFSM, pelo período de 5 anos, sendo que, após isso, serão destruídas.

Ao final da realização de todas as entrevistas, a pesquisadora irá agendar um horário para que possa falar sobre os resultados a todas as participantes do estudo. Além disso, a pesquisadora estará disponível para tirar possíveis dúvidas sobre a sua participação na pesquisa.

Eu, _____ aceito participar da pesquisa, e declaro que fui informada de forma clara dos objetivos desta pesquisa e da forma como ela ocorrerá, bem como dos direitos, responsabilidades, riscos e benefícios com minha participação. Ao assinar este termo estou concordando em participar da pesquisa, fornecendo minhas informações para compor o estudo.

Assinatura da participante

Data __/__/__

Assinatura da pesquisadora

Data __/__/__

ANEXO D – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS PENITENCIÁRIOS
ESCOLA DO SERVIÇO PENITENCIÁRIO



AUTORIZAÇÃO

Na data do dia 01/06/2015 a Escola do Serviço Penitenciário (setor responsável pelas pesquisas entre a SUSEPE e as Instituições de Ensino Superior) autoriza a pesquisadora **FERNANDA XAVIER HOFFMEISTER**, a realizar a pesquisa sob o título "**Maternidade, depressão e comportamento antissocial: um estudo com mulheres privadas de liberdade**" junto ao Presídio Regional de Santa Maria.

O Projeto de Pesquisa está vinculado a Universidade Federal de Santa Maria - Mestrado em Psicologia - sob orientação acadêmica do (a) prof. Dr. Silvio José Lemos Vasconcellos.

Salientamos que para realização da coleta dos dados necessários ao andamento da pesquisa, é necessário que a pesquisadora apresente o Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da IES e após agende previamente a data da visita ao estabelecimento, com o (a) Administrador (a) do Estabelecimento Prisional acima citado.

Mediante esta autorização, solicitamos que após o término do Projeto, o (a) pesquisador (a) envie seu trabalho final de pesquisa, para a Escola do Serviço Penitenciário, de forma impressa ou digital.

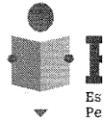
Destacamos que o (a) pesquisador (a) deverá respeitar, rigorosamente, os procedimentos operacionais e de segurança de acordo com a Administração do Estabelecimento Prisional onde irá ocorrer a pesquisa.

Atenciosamente,

João Eduardo Quevedo Reymunde
Diretor da Escola do Serviço Penitenciário



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS PENITENCIÁRIOS
ESCOLA DO SERVIÇO PENITENCIÁRIO



AUTORIZAÇÃO

Na data do dia 01/06/2015 a Escola do Serviço Penitenciário (setor responsável pelas pesquisas entre a SUSEPE e as Instituições de Ensino Superior) autoriza a pesquisadora **FERNANDA XAVIER HOFFMEISTER**, a realizar a pesquisa sob o título "**Maternidade, depressão e comportamento antissocial: um estudo com mulheres privadas de liberdade**" junto ao Presídio Estadual de Santiago, Presídio Estadual de São Sepé e Penitenciária Feminina Estadual de Guaíba.

O Projeto de Pesquisa está vinculado a Universidade Federal de Santa Maria - Mestrado em Psicologia - sob orientação acadêmica do (a) prof. Dr. Silvio José Lemos Vasconcellos.

Salientamos que para realização da coleta dos dados necessários ao andamento da pesquisa, é necessário que a pesquisadora apresente o Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da IES e após agende previamente a data da visita ao estabelecimento, com o (a) Administrador (a) do Estabelecimento Prisional acima citado.

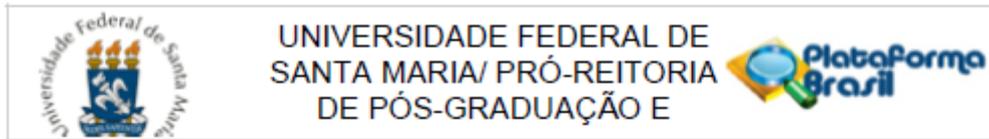
Mediante esta autorização, solicitamos que após o término do Projeto, o (a) pesquisador (a) envie seu trabalho final de pesquisa, para a Escola do Serviço Penitenciário, de forma impressa ou digital.

Destacamos que o (a) pesquisador (a) deverá respeitar, rigorosamente, os procedimentos operacionais e de segurança de acordo com a Administração do Estabelecimento Prisional onde irá ocorrer a pesquisa.

Atenciosamente,

João Eduardo Quevedo Reymunde
Diretor da Escola do Serviço Penitenciário

ANEXO E – ACEITE DO COMITÊ DE ÉTICA DA UFSM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MATERNIDADE, DEPRESSÃO E COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL: UM ESTUDO COM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Pesquisador: Silvio José Lemos Vasconcellos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48059215.5.0000.5346

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.152.167

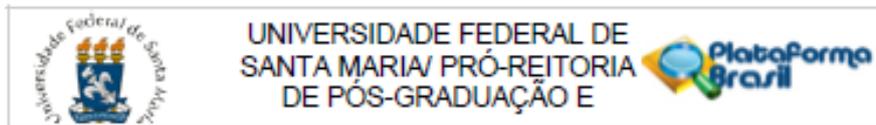
Data da Relatoria: 31/07/2015

Apresentação do Projeto:

Esse estudo tem como objetivo investigar a relação entre depressão e comportamentos antissociais em mulheres privadas de liberdade que se encontram afastadas de seus filhos.

Além disso, pretende-se compreender de que forma o ambiente carcerário pode influenciar na saúde da mulher, a partir da ocorrência de sintomas depressivos, investigar se existe relação entre sintomas depressivos e comportamentos antissociais mensurados por intermédio da escala que avalia traços de psicopatia estudada, discutir em que medida o afastamento dos filhos pode representar uma penalização adicional para a mulher encarcerada e, por fim, correlacionar comportamentos interpessoais atribuídos aos participantes com os níveis inferidos por esses mesmos participantes em situações simuladas de entrevista.

A partir disso, o estudo qualifica-se como transversal e correlacional de caráter quantitativo e qualitativo, de forma que será aplicado um questionário, além dos instrumentos: Structured Clinical Interview for DSM Disorders – SCID, Escala Beck – Inventário de Depressão (BDI), Escala Hare (Psychopathy Checklist-Revised - PCL-R), Escala de Avaliação de Traumas na Infância (CTQ) e Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P).



Continuação do Parecer: 1.152.107

Como participantes do estudo, serão selecionadas 40 mulheres já condenadas, que estão cumprindo tempo mínimo de um ano de reclusão em Regime Fechado, semialfabetizadas e que já eram mães ao ingressarem no presídio. A pesquisa será realizada nas dependências do Presídio Regional de Santa Maria (PRSM). Para análise dos dados qualitativos será utilizada Análise Descritiva e, no que diz respeito aos dados quantitativos, será utilizada a técnica dos índices de correlação de Spearman e estatística descritiva.

As participantes também assinarão um Termo de Assentimento, como forma de garantir que autorizaram sua participação, bem como o uso de informações por ela prestadas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Investigar se existe relação entre depressão e comportamentos antissociais em mulheres privadas de liberdade que se encontram afastadas de seus filhos.

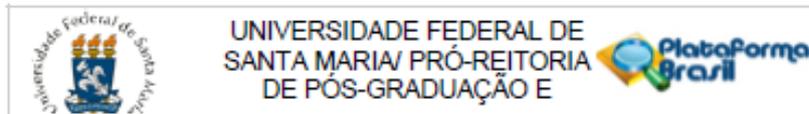
Objetivo Secundário:

- 1) Compreender de que forma o ambiente carcerário pode influenciar na saúde da mulher, a partir da ocorrência de sintomas depressivos.
- 2) Investigar se existe relação entre sintomas depressivos e comportamentos antissociais mensurados por intermédio da escala que avalia traços de psicopatia estudada.
- 3) Discutir em que medida o afastamento dos filhos pode representar uma penalização adicional para a mulher encarcerada.
- 4) Correlacionar comportamentos interpessoais atribuídos aos participantes com os níveis inferidos por esses mesmos participantes em situações simuladas de entrevista.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como possíveis benefícios com a realização da presente pesquisa, acredita-se, em primeiro lugar, que o estudo possa colaborar no sentido de ouvir as mulheres inseridas nesse contexto, dando-lhes a oportunidade de expressar-se, valorizando a singularidade das participantes. Ainda, o estudo poderá problematizar possíveis estratégias para minimizar os sintomas adversos resultantes da vivência no ambiente carcerário, focando nas peculiaridades do universo feminino, principalmente no que diz respeito à maternidade e à saúde mental, podendo assim, colaborar para um maior conhecimento sobre a realidade da mulher em privação de liberdade. Além disso, a

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-070
 UF: RS Município: SANTA MARIA
 Telefone: (55)3220-0362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.152.167

Identificação e encaminhamento para atendimento psicológico, das participantes que ainda não recebem esse acompanhamento, também pode ser considerado como um benefício, visto que essas participantes poderão ter acesso a um serviço em prol de sua saúde mental.

Em relação aos riscos, acredita-se que a participação na pesquisa envolve risco mínimo às participantes, porém, caso a pesquisadora perceba algum desconforto durante a realização do estudo, compromete-se em avaliar a possibilidade de dar continuidade e, se necessário, interromper sua realização como forma de priorizar o bem-estar da participante. Além disso, se a pesquisadora perceber um sofrimento psíquico intenso relacionado a sintomas consolidados de depressão compromete-se em encaminhar a participante ao serviço técnico da instituição para que possa ser atendida pelos profissionais responsáveis, a fim de dar conta da demanda apresentada, caso a participante aceite o encaminhamento.

Considerando-se as características do projeto, esta descrição pode ser considerada suficiente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

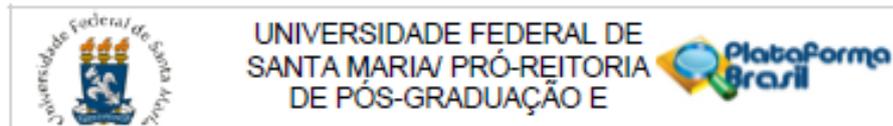
Foram apresentados de modo suficiente.

NO TCLE acrescentar, na nota de rodapé com o endereço, o e-mail do CEP. Veja no site do CEP - <http://w3.ufsm.br/nucleodecomites/index.php/cep> - na aba "orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos. Acompanhe as orientações disponíveis, evite pendências e agilize a tramitação do seu projeto.

Recomendações:

Veja no site do CEP - <http://w3.ufsm.br/nucleodecomites/index.php/cep> - na aba "orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos. Acompanhe as orientações disponíveis, evite pendências e agilize a tramitação do seu projeto.

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
 UF: RS Município: SANTA MARIA
 Telefone: (55)3220-0382 E-mail: cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.152.157

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

NO TCLE acrescentar, na nota de rodapé com o endereço, o e-mail do CEP.

Veja no site do CEP - <http://w3.ufsm.br/nucleodecomites/index.php/cep> - na aba "orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos. Acompanhe as orientações disponíveis, evite pendências e agilize a tramitação do seu projeto.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

SANTA MARIA, 16 de Julho de 2015

Assinado por:
CLAUDEMIR DE QUADROS
 (Coordenador)

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
 UF: RS Município: SANTA MARIA
 Telefone: (55)3220-0362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com